

Um manuscrito sobre São Torcato

(Continuação do vol. XXXIII, pág. 296)

Ouçamos agora outra ves ao dito Cerqueira, quando dis, que alem de ser mais provavel, que a mudança do corpo de Saõ Torquato discipulo de Santiago ser no anno 760, era tradição na Cidade de Guadiz, que o corpo deste Santo tinha sido levado pellos Catholicos para Santa Comba de Bande junto do rio Lima, e que era certo terse levado para o mosteiro de Cella nova. Primeiramente he falso dizer que he mais provavel; porque na entrada dos Alanos, e Suevos era tanta a necessidade destas mudanças de corpos santos, e occultamentos de reliquias, como alem de o [pág. 139] de o dizer tantos Authores bem se manifesta do Concilio Bracharense que apontej a folhas 89. Em segundo lugar, naõ consta desta tradição; mas ainda que a houvesse, naõ podia ser segura, e infalivel, antes de pouca, ou nenhũa authoridade; porque fugindo os Catholicos com o corpo santo, certamente hiaõ indeterminados para lugar algum certo; pois nenhum se podia chamar seguro; e dado que fossem com determinação certa, no caminho podiaõ mudar de perecer, ou por melhor commodo, ou por major necessidade, como naquelle tempo se experimentava; e trazer (como de facto trouxeraõ) o santo corpo, e occultallo neste grande bosque. A respeito do que havia tradição que estava em Cella nova, a isto responderej a folh. 153. 162.

Agora so digo, e desculpo o Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, e ao Lecenciado Gorge [sic] Cardozo em seguir a opiniaõ do celebre Juliano, hum por apaixonado pella sua Igreja Primaz, e ambos porque no tempo que escreveraõ, ainda a falsidade de Juliano naõ era bem conhecida; e assim dando credito a este author se enganaraõ, se naõ foj por seguir novidades. O mesmo digo de Frei Antonio da Purificação; porem Antonio Cerqueira Pinto, posto que fallasse tambem apaixonado pella Igreja do Porto, e por mandado do seo Prelado o Senhor Dom Frei Joze de Evora, filho de meo Padre Saõ Francisco contudo, como no seo tempo ja havia clara noticia das falsidades de Juliano, naõ mereçe desculpa a seo mal fundado asserto; ja á

sua opinião tremula, e corcovada, quasi entregue a tezoura dura da voraz, e forte Parca da elle de novo hum bordam de cana para sustentar o corpo doente.

Disse Juliano que São Torquato fora natural de Toledo seu Arcipreste, Bispo de Iria Flavia etc. porem como Estaço examinando mais o ponto achou em falsidade porque esse Bispo que se assignou no Concilio não era Torquato Felix, mas sim Hildulfo como ja disse a folhas 112. depois desta estocada mortal em hũa fraca, e desfalecida opinião acudio Cerqueira com o espirito da vida e balsamo do seo engenho, e depois de dizer contra o Chefe da sua mesma opinião Juliano, que nunca São Torquato Felix foj Bispo de Iria Flavia, entra a fazer huas felizes produçoens, verdadeiro [pág. 140] ro discipulo de Juliano; e dis por estas formaes palavras = *Reconhecido ja que o Felix, que sendo Bispo do Porto foj no 16. Concilio Toledano provido na cadeira de Braga, era diverso de Hildulfo Felix, que havia sido Bispo de Iria Flavia, e ainda do seo sucessor chamado tambem Felix, e tambem diverso de Felix, que de Bispo de Iria passou a Sevilha* etc. Parecemme estas aquellas felecidades ou bemaventuranças do Evangelista São Matheos, que se incluiaõ nas quatro de São Lucas; como o explica Santo Ambrósio: *Quatuor tantum beatitudines Sanctus Lucas dominicas posuit, octo vero Sanctus Matheus: sed in illis octo istae quatuor sunt, et in quatuor istis, illae octo.* Finalmente se instarmos muito ao dito Cerqueira, vira a confessar a verdade dizendo que he o nosso São Torquato he o discipulo de Santiago, desconcordando totalmente com os mais da sua ceita; pois ja vendose ligado da razaõ chegou a confessar, que este nosso Santo Torquato não foj natural de Toledo, nem Bispo de Iria Flavia, que era natural destas nossas terras, e que so fora Bispo do Porto, e de Braga. Deixemos Cerqueira na sua confusaõ, e ouçamos Nicolau Causino; porem como a este respondi a folhas 125. agora so advirto o que passei com Ventura Maciel Aranha.

De novo appareceo este author, Ventura Maciel Aranha natural de Braga com as suas Meditaçoens sobre as vidas dos Santos onde faz ao nosso Santo, São Torquato Felix Arcebispo de Braga, seguindo a Dom Rodrigo da Cunha; mas foj tẽa de aranha, que facilmente se quebra: eu como sempre quis seguir nesta materia o verdadeiro norte, movido não sej se de zello, se da curiozidade de prepozito o procurei, para me inteirar da sua rasaõ (se algũa tivesse) e seguir a sua opinião se convencesse a minha; achejo pedra forte ao primeiro golpe da vara humilde deste pequeno Moyses; mas ao segundo golpe, que lhe dei ficou tam brando como a pedra do deserto desfazendose em agoas. Como outro Eneas de quem dis o Poeta:

Aeneiad,
l. 3

Obstupui, steteruntque comae, et vox faucibus haesit.

Ficou com a vox pegada a garganta, os cabelos contra o Ceo, e pasmado, confuso, por não ter que responder: tomou o acordo para salvar o seo erro, disendo que o seo intento não era averiguar, que Santos eraõ os de quem elle [pág. 141] elle tratava; porque o seo destino eraõ so as meditações sobre as suas vidas, e virtudes, como se via do mesmo titulo da obra = *Cuidados da morte, e descuidos da vida*: e que os Santos emquanto ao seo dito ficavaõ nas [sic] mesma opiniaõ, em que dantes estavaõ, e que a averiguação desta materia pertencia aos Accademicos, e que ainda esses muitas vezes faltavaõ a verdade; não deixei eu de atender as palavras = *ainda esses muitas vezes faltavaõ a verdade* = onde implicitamente confessava que a sua opiniaõ tambem faltou; e finalmente deose por convencido; porque so respondia: o meo intento não he averiguar que Santos sejaõ, he so discorrer nas suas virtudes, ficando estes na mesma opiniaõ. Escusada era esta advertencia; porque ja outros maiores homens ficaraõ refutados; mas para que a multiplicidade não faça mais força, saibaõ todos que os mesmos sequazes de Juliano, ou da falsa opiniaõ confessaõ ignorancia, e não tem fundamental resposta.

Finalmente he esta hũa opiniaõ que os mesmos que a seguem se contradizem huns aos outros, affirmando huns o que outros negaõ; huns affirmaõ que foj natural de Toledo, e seo Arcipreste, outros dizem que não foj tal; huns dizem que sendo Arcipreste foj Bispo para Jria Flavia, outro que foj para Bispo de Compostella sendo Arcipreste; huns que era Torquato Felix, Cidadão de Toledo, outros que era Saõ Torquato Felix, mas não Cidadão [sic] de Toledo, outro, que era Saõ Torquato, felis Cidadão de Toledo, isto he Cidadão felix; huns que Saõ Felix companheiro de Saõ Fortunato não foj Arcebispo de Braga, mas que morreo pella fé em Osma, outros que aquelles Saõ Fortunato, e Felix, era hum so Saõ Torquato Felix, e que morreo junto a Guimaraens; huns que morreo a 24. de Fevereiro, outros dizem que 26. huns que de Bispo de Jria passou para Bispo do Porto, e de Braga, outros que foj Bispo do Porto, e de Braga; mas nunca de Jria; finalmente ha hũa confuzaõ nos mesmos que seguem a Iuliano: *omne regnum in se ipsum divisum desolabitur*: o sinal mais evidente da falsidade de hua opiniaõ he a deversidade, e desconformidade dos seos sequazes, e que major desconcerto do que ha entre estes authores? Todos o seguiraõ, e todos erraraõ.

Pecou Adam nosso primeiro paj, e todos os da sua descendencia peccaraõ nelle; assim agora errou Juliano; pois como dis Santo Agos-



S. TORCATO

(Pintura possivelmente do final do século XVI, existente na igreja do velho mosteiro de S. Torcato)



SANT'IAGO

(Pintura do mesmo século também existente
na mesma igreja)

tinho in Canon. in quib. c. 11. q 2. = *erra* [pág. 142] *errare, id est unum pro alio putare*; julgou Juliano que o nosso São Torquato discípulo de Santiago era outro Santo, e errou, e com elle erraraõ os que o seguiraõ. He certo, que onde não ha fundamento não se pode fabricar perduravel edificio: *ubi fundamentum non est superaedificari non potest*: disse Innocencio 5. ad Epist. Ferrariens. etc. e sendo Juliano falsario nos [*sic*] seo scystema, toda a fabrica que nelle se estabelece tem a mesma natureza; porque da raiz da planta recebem os ramos a sustancia.

Ramos desta figueira enganoza, desta arvore Juliana são todos os seos sequazes; mas entre todos o que mais se quis unir ao seo tronco foj o que manifesta no proprio nome, Cerqueira; pois vendo esta opiniaõ fraca pella pouca sustancia, com que foj produzida, debilitada pellos encontros fortes, que os doutos racionavelmente lhe davaõ, trémulla pello medo justo, que tinha de apparecer no tribunal da verdade coberto o rosto com hum veo preto por lhe não verem a face fingida, e quasi cahindo ja, por não ter quem a encaminhase; sahio Cerqueira piedozo, e compassivo animandoa, e dandolhe para se encostar hum bordam de cana; mas oh desgraça, que como ella ja inclinava para a terra, não pellos muitos annos; mas porque em pouco tempo se fez velha, e caduca, fazendo força na cana cobrou o bordaõ, e ferindose mais acabou a vida! cahio em terra, e levantandose o veo com o movimento, o que parecia hũa mulher senhora, sahio hũa preta escrava de quem a tinha comprado com trabalhos grosos, perdendo o somno, sofrendo pennas: este he o estado em que se ve a pobre, escrava opiniaõ de Juliano.

Isaias
c. 36

Morreo a falsa senhora, mulher rebuçada, escrava conhecida, negra opiniaõ; ja os mesmos que a favoreciaõ se esquecem de lhe dar sepultura; ja exposta aos rigurozos ditérios dos acertados criticos, esta exalando de si insoportaveis, e fetidos vapores; mas para que deste extrangeiro cadaver se não levante major peste que o primeiro mal, ja lhe vamos dar a sepultura com luzes claras da verdadeira historia, que mostra ser o corpo santo que ditozamente possuímos, o de São Torquato discípulo de Santiago. Ia vaj sahindo na tumba sem pano preto que a cubra; porque foj morta pellos golpes da verdade deve apparecer sem rebuço a falsidade amortalhada; vaj [pág. 143] vaj sem acompanhamento porque esses que em vida a favoreciam ja morrerão que se fossem vivos a dezampararião agora morta, porque este he o efeito da mentira, emquanto rebuçada, he bem assistida; mas descuberta ningem [*sic*] a conhece; apenas a vaõ seguindo huns pobres homens, que mal sabem rezar as suas contas, ignorando o seo nascimento, e vida

estragada. Seja a primeira luz que a acompanha a sepultura, aquelle antigo retábolo do nosso mosteiro; onde vemos pintados na capella major, como ideado, que dá regras a idea, artefacto, que illustra a arte no primorozo effeito do pintor, da parte de Epístola a Santiago, e da parte do Evangelho a Saõ Torquato, indicando esta pintura, que o nosso Saõ Torquato foj discupulo de Santiago.

Tem este retabolo hũa primorosa pintura de Maria Santissima da qual Senhora tomou este mosteiro o nome de Santa Maria de Riba de Ave, Saõ Salvador, Saõ Torquato, e outros Santos mais; porem sempre perseverou o nome de Saõ Torquato, esquecidos os mais. Naquella pintura temos hũa certa escriptura do nosso dito; porque como dis Joaõ Driedonio de Eccl. script. l. 4. dog. = *Pictura, quasi scriptura... picturas Sanctorum... in templis, in oratoriis, in cubilibus salubriter, et cum magna utilitate custodit populus Chistianus, tanquam scripturas quondam.* Joaõ Ekio Concid. 3. de passion. Domini dis o mesmo: e Walfrido l. de reb. Ecclesiast. c. 8. dis que saõ as pinturas letras, para quem não sabe, e dis = *isto he tanto assim, que se le de hum que por pinturas aprendeo a historia dos antigos.* Isto vemos tambem no retabolo da capella major da dita Igreja mostrando as duas primorozas pinturas, que foj este S. Torquato discipulo de Santiago, e as outras duas mais abaixo, se devisaõ Saõ Pedro e Saõ Paulo, quereraõ dizer, que estes foraõ os que mandaraõ o nosso Santo pregar as Hespanhas = *a Sanctis Petro, et Paulo Apostolo in illud regnum missi.* Esta a primeira luz do nosso asserto, e primeira tocha que acompanha a sepultura o horrendo cadaver a opiniaõ defuncta.

[*Faltam as páginas 144 e 145. A folha continha um desenho, que foi arrancado inabilmente aliás, porque ainda ficou uma pequena parte com a cercadura respectiva, de dois traços ou linhas, e fundo a cheio*].

[Pág. 146] Demos mais hum passo, e veremos a capella particular onde descança, se a alma no Ceo, o corpo do nosso Saõ Torquato no seo sepulchro, primorozo edificio, fechado com grades de ferro, cautella zeloza, e prudente de seos devotos. Depois que Elrej Dom Manoel pertendendo, que todos os corpos santos, que jaziaõ pellas aldeias, se recolhecem as villas, e Cidades quis tambem que este nosso se trasladaçe a Collegiada de Guimarães; vejo o seu Cabido, e justiça da villa com muito povo, e varios festejos para darem esta ordem a execução; mas os lavradores, e mais povo das freguezias circunvezinhas sentindo ficarem pobres sem este rico thezouro, alvoroçandoselhes o espirito, e crescendo a devoção, sahiraõ ao encontro aos Guimaranenses, para lhes embaraçarem os passos da sua pertençaõ e depois de varios protestos de parte, a parte, vendo elles que o Cabido,

e justiça não queria ceder do intento, rompeo o espirito da devoção, dizendo; que não pertencem tirarlhes esta joia da sua gloria; porque menos custozo lhes seria deixar as proprias vidas, do que veremse privados do seo Padroeiro, e que não estava entre hereges, que tam-bem lhe sabião dar culto, senão igual ao seo merecimento, conforme as suas possibilidades; vendo este dezembaraço os Guimaranenses voltaraõ pello mesmo caminho, não sej se vergonhosos, se sentidos, e dando parte a Elrej desta repugnancia, a prudencia, e benignidade da Magestade (se não fosse inspiração do alto Ceo) soube mostrar a grandeza real nos disfarces de hum zello piedoso.

Tambem Dom Frei Agostinho de Iesus Arcebispo de Braga no anno 1597, o quis levar; porem mais vigilantes estes devotos lavradores do seo Padroeiro, do que os Bracharenses de Santa Susana, Cucufate, Torquato, e Silvestre etc. ficou frustrado o seo intento, pello grande zello de seos devotos. No anno 1637. se aperfeiçoou este sepulchro, para mais decente jazigo do santo corpo, que todo o precioso he lemitado para seos merecimentos, e para que o tempo não escurecesse as memorias lhe caratherizaraõ esta descripção =

Anno 1637. se goarneceo esta sepultura, e aberta se achou o corpo, carne inteiro vestido de Pontifical com mitra, e baculo =

E ma- [pág. 147] mais assim hũa memoria elegante do rico thezouro, que diz:

*Hoc tumulo illaesis conduntur carnibus ossa
Torquati divi pignora chara Deo.*

Esta he hũa capella particular immediata ao mosteiro, ainda que fora do corpo delle, da parte do Evangelho, pequena na extenção; mas perfeitamente ornada, onde alumea hũa alampada continuamente, ardendo juntamente ali a charidade de seos devotos, que de longe vem venerar tam grande preciozidade, levando arêa, que das pedras da sepultura tiraõ, raspandoas com outra pedra mais dura, para remedio de suas enfermidades. No retabolo do altar desta capella, se ve no mejo hũa imagem do Santo Bispo, e Martyr por sima do sacrario; e mais abaixo, ao lado do retabolo levantada em mejo relêvo a ponte arruinada, e da outra parte do retabolo a Oliveira; na parte esquerda desta capella esta o sepulchro, levantado pello seguinte methodo, ainda que la muito mais perfeito

[A página, na parte inferior, está em branco, deixando supor que tal espaço se destinava a um desenho. Em vez disso, acham-se os seguintes dizeres em letra antiga, mas mais recente, embora provavelmente ainda do século XVIII, reportando-se decerto a algum fresco:]

Ja não existe hoje a pintura desta ponte, e da Oliveira florescente pella razão, que abaixo se aponta fls. 177.

[*Faltam as páginas 147 a 151, de que não há vestígios*].

[**Pág. 152**] Esta ponte, e esta oliveira são testemunhas antiquissimas, de que o nosso São Torquato he o discipulo de Santiago. Dis Nicephoro Calisto l. 6. c. 16. histor. Eccles. = *Ecclesia Dei... non modo effigies, et statuas verum etiam vestes, baculos, et lectos sanctorum virorum conservans ad memoriam eorum*. Melhor o disse no l. 10. c. 30. Excellentemente o mostra Driedoni l.^o Aparal. pag. 249. = *sicut enim scripturae literae sunt: ita picturae, et sculpturae*, dis que assim como as letras são escripturas da mesma sorte o são também as pinturas, e esculturas, e por essa razão assim como as escripturas são authoridades, a que se deve dar inteiro credito, esta mesma authoridade se deve as pinturas, e esculturas, e daqui se mostra, que aquella oliveira, e aquella ponte arruinada, que no altar se devizaõ, são luzes, com que se prova ser o nosso São Torquato discipulo de Santiago, e tochas que acompanhaõ a sepultura a opiniaõ cadaverica de Juliano.

O costume em que estaõ estes povos de o venerar por tal Santo e a posse que tem o nosso Santo de ser venerado, e festejado a 15. de Mayo por tal Santo era bastante prova para a recta sentença a seo favor; porque he regra de direito, que = *potior [?] est conditio possidentis*: Reg. 65. de rege [*lege?*] juris in 6. He o costume hua testemunha, que manifesta ser verdade o uzo das couzas = *consuetudo conccrrit ut testis*: dis Caetano in Sum. verb. absolu n. 6. E explica Joaõ Pontaz tom. I. Dicion. Cas. concl. verb. Consuetudo, que havendo costume bem introduzido de algũa couza por espaço de 40. annos pello direito Canonico tem firmeza complecta = *quadraginta anni requiruntur ex jure Canonico, ut legitime praecepta sit consuetudo*. E Justiniano Imperador de jure naturali, gent. et civili = *valet consuetudo ubi lex scripta non est*: de sorte, que o costume bem introduzido, e permanente por tempo de 40. annos tem força de ley; e conforme as leis Romanas (dis o mesmo) bastaõ 10. annos para firmar o bom costume = *sufficit usus, qui per decenium obtinuit, justa leges Romanas*; porem o costume desta Freguesia não tem dez annos conforme as leis Romanas, nem 40. conforme o direito Canonico; mas tem mais de 100, 500, e 1000. annos, com que claramente se ve provado o nosso asserto; servindo também de lux, que [**pág. 153**] que acompanha a sepultura a defunta opiniaõ de Juliano.

Se me dicerem, que também em Cella Nova tem o mesmo costume, como esta Igreja e se pello costume se prova a existencia, por esse costume mostraõ que la possuem o corpo do discipulo de San-

tiago: respondo, primeiramente he esse costume introduzido novamente muitos annos, ou muitos seculos depois do costume desta freguesia, e introduzido com má fé, que por isso não firma lej, nem pode provar o seo scystema; porque quando ia o introduziraõ, ou quando entraraõ a clamar, que tinhaõ o corpo de São Torquato discipulo de Santiago, ja nesta freguesia tinha a lej firmado, e estabelecido o seo jus a mais de 200. annos, e por isso não ha para elles costume, porque so o tem firmado em ma fe, e por consequencia em engano, e falsidade, o que não firma direito, como diz São Cypriano Epist. ad Pompej. 74. 2.^a edit. Pamelij, et Doduvel. = *consuetudo sine veritate vetustas erroris est*; e Santo Isidoro dis que o costume deve dar lugar a verdade = *cedat consuetudo veritati*; E melhor que todos Graciano § his aut l. 29. q. 1. = *Qui autem errat non sentit: ergo non consentit*; dis que o que erra não sente bem, e por isso não faz costume, como introduzido com erro, e com má fé não faz lej em seo favor, e só o costume que esta Igreja tem bem introduzido, com bõa fé, e de tempo immemorial faz lej, e firmissima authoridade de que possui o corpo do discipulo do Santo Apostolo.

Parece-me que estou ouvindo instarme que o erro commum ainda que seja sem titulo colorado basta para dar jurisdicaõ, e authoridade ao sacerdote emquanto ao valor do sacramento como quer entre outros Malfesio, e Leandro do Sacramento dizendo que para adquirir jurisdicaõ não he necessario, que sempre se alcance do legitimo superior; porque se pode adquirir por prescriçaõ, ou costume, e juntamente pellas mesmas razoes, e cauzas, que adquire o erro commum com titulo colorado, sc. pello bem commum, e favor dos fieis = dis elle = *Papa, vel Episcopus tacite approbant ta'em sacerdotem, ad confessiones audiendas, ... aequè probabiliter; respondeo esse sufficientem ad tribuendam jurisdictionem. Et ita valere confessionem factam cum confessorio, qui falsa cum licentia, audiebat confessiones; aut cum Parocho, qui cum Bullis* [pág. 154] *Bullis falsis, se pro Parocho gerebat, sed communi populi errore legitimus censiebat*; e assim como nas materias moraes, o erro commum do povo faz opiniaõ provavel, que da valor ao sacramento, assim tambem na historia deve ter a mesma authoridade, e valor este erro commum de Cella Nova; mas nisto mostra ser errada esta opiniaõ, a que ja respondi.

Esta he a diferença que medea entre a sciencia moral, e noticia historica: nas materias moraes, pode *imo opinativo* [sic] deve o confessor seguir a opiniaõ certo [sic] provavel, ainda que emquanto a sua intelligencia julge falsa; porque esta falsidade he cohonesta com o tacito consentimento da Igreja, que lhe da jurisdicaõ no con-

Fr. Ant.^o
Cactano de
S. Boavent.
no examen
regul. 2.
p. ... 1. § 3
... 108.
e outros

sentimento; porem na historia ex eo que he falsa a opiniaõ nam tem authoridade, nem o mesmo Deus a pode fazer verdadeira. Nas materias moraes pode seguirse a opiniaõ provavel, que contradiz a outra tambem provavel; porque como estas se fundaõ no parecer dos doutos, entendem huns, o que outros não comprehendem, e tantas são as cabeças, quantos os pareceres; na historia porem so hũa he certa, e todas as mais são falsas: o erro commum do povo podera fazer valida a absolvisão, e dar jurisdição ao confessor; porem este erro commum na historia nenhũa authoridade lhe da, mais do que tem no seo principio errado: ve a Igreja que nos moraes corre esta opiniaõ, e emquanto a não reprova, entãõ mostra que a aprova; porem quem ha de fazer verdadeira a história, que essencialmente he falsa? He certo que as essencias das couzas, nem o mesmo Deus as pode mudar; porque estando estas radicadas na essencia divina, variada a essencia seria variavel divina essencia, o que he absurdo: quem dira, que pello povo julgar, que Pedro não he homem [*sic*], ha este de perder o ser humano? He hum erro, sempre rebuçado nas mantilhas da ignorancia, que em nenhum tempo se pode cohonestar com a razaõ; quem dira que pello povo de Cella nova falsamente e sem fundamento julgar que o corpo, que possue he o do discipulo de Santiago, ha de vir a ser este corpo na realidade? Finalmente se elles querem que o erro commum lhe sirva de authoridade claro temos o seo erro, e claramente appareçe a nossa opiniaõ mais lustroza tocha.

Ja [pág. 155] Ja a negra opiniaõ estava a porta da Igreja para lhe darem sepultura, quando se levantou questaõ, e duvida se se havia de enterrar dentro, ou fora da Igreja. Diziaõ huns, que estava excomungada, porque tinha roubado desta mesma Igreja hum tam grande thezouro, e posto que não teve efeito, fez da sua parte quanto pode: diziaõ outros, que peccou por innocente, e que não sabia, o que levava, julgando levava o que era seo, e estando nesta disputa, ajuntandose muitos dos moradores, e quando souberaõ que a defunta era a opiniaõ de Juliano bateraõ as palmas, a aplaudiraõ o seo tranzito; os rapazes vendo estas alegrias subiraõ a torre, e com festejo repicaraõ os sinos; os que del onçe viraõ passar o interro, ou a defunta acompanhada, e que chegando a Igreja se repicavaõ os sinos, julgando que era morte de algum minino, publicaraõ affirmando, que era enterro de Anjinho, (que assim chamaõ commumente aos innocentes mortos).

Aqui podem ver os curiozos quanto se inganaraõ esses, que assim julgaraõ; mas advirtam nisto, que paresse misterio, o que na realidade he parabola: os que estavaõ junto a defuncta conheceraõ a cauza dos repiques, de quem era o cadaver, e todos os acontecimentos, e os que

de longe se achavaõ julgaraõ hũa couza muito alhea da verdade; assim fez Juliano la de Toledo tambem quis saber a que Santo se repicavaõ os sinos nesta freguesia no primeiro e 15. de Majo, querendo julgar de longe contra os que de perto estavaõ certos nesta materia; porque he indubitavel que aos authores nacionaes, e mais vezinhos do lugar onde acontecem as historias, entre todos se lhes deve mais credito: *in historicis relationibus potiora longe sunt... quia propinquiora*. E São Paulo ad Hebreos 13. = *doctrinis variis, et peregrinis, nolite abduci*.

No mesmo tempo que o Poeta Nasam se inculcava douto, e sabio, pede lhe desculpem seos erros, ou falta em seos escriptos, dando por justa cauza, a prolongada viagem que traziaõ as noticias, e a distancia do lugar, onde escrevia:

Quo magis, o lector, debes ignoscere, si quid

Erratum est illic, praeteritumve mihi.

Dum [pág. 156] Dum venit huc rumor, properataque carmina fiunt,

Factaque eunt ad vos, annus abisse potest.

Spectatum vates alii scripsere triumphum,

Est aliquid memori visa notare manu.

Nos ea vis avidam vulgi captata per aurem

Vidimus; atque oculi fama fuere mei.

His ego defectus, dubiisque authoribus usus

Ad vestri venio jure favoris opem. Etc.

Ponto
lib. 3.
Eleg. 4.

Doutamente falou este sabio; porque he certo, que o escriptor, que longe faz as suas obras esta exposto a grandes erros, e famozas barbaridades; a fama mente, o rumor falsea, e as noticias, quando chegaõ longe, ou vaõ velhas mudadas de cor, genio, e de feçoens, ou vam renascidas phenix, outras que de antes naõ eraõ.

Levantase hũa douta fabula, que os rudes presentes conhecem falsidade bem composta, e o sabio distante julga realidade prodigioza. Pello procedimento do Papa Joaõ 12. se levantou aquella fabula, ainda hoje commua na boca do vulgo, que Joanna Anglicana fora eleita Papa, e que governou dois annos, entre Leam 4. e Benedicto 3., e julgando ser verdadeira esta noticia; porque estavaõ auzentes seguiraõ este rumor, e fama volante, affirmando-a verdadeira, entre muitos especialmente hereges, ainda Catholicos foj deste parecer Martinho Monge Circerciense. Sotus in 4 dist. 21. q. 1. art. 2. Petrus Missias in sua Sylva par. I. c. 9. Platina, e outros: naõ faltou quem seguisse este famozo engano, quando era fabula douta levantada; os doutos que

virão de longe julgaraõ grande verdade, e os meninos Romanos que viviaõ presentes sabiaõ que era grande fabula.

Sabiaõ que = *a nefandis Joannis 12. moribus, ortum habuisse: qui in Pontificatum evectus, adeo sordidam vitam ducebat, ut tres, inter alias habuerit concubinas. Stephanam, Rayneram, et Joannam, quae cum in Pontificatus administratione primas partes haberet, coepit vulgo Papissa nuncupari; et ita paulatim vires, acquirente fama, Joannam foeminam, inter veros Pontifices, imperiti scriptores enumerant:* assim o dis Leandro do Sa- [pág. 157] Sacramento tract. de ordin., Et et [sic] Masso Gallus. Onophre Panuino. Florimundus. Bellarmino l. 3. de Rom. Pontif. c. 24. Baron tom. 10. anno Xpi 853. n. 86. e outros. Assim julgavaõ aquelles doutos remotos, e assim erravaõ guiados pello rumor, e pella fama:

Ovid. de
Pont. l. 3

*Fabula narrata est porquam vulgaris ab illo,
Laudarunt omnes facta, piamque fidem.*

Assim também julgou Juliano la de longe, querendo saber mais dõ que os presentes ao lugar dos acontecimentos; mas assim como estava distante do lugar, assim caminhava longe da verdade.

ubi supra

Finalmente estando em consulta do lugar do seo enterro, appareceraõ dois Estrangeiros de Companhia, e vendo a preta defuncta, de quem tinhaõ bastante conhecimento; e noticia de seo procedimento, declararaõ que ella se não podia enterrar em lugar sagrado, porque era falta de fé = *non possumus credere solius pseudo-Juliani [sic] mendacissimo Chronico* = e assim com prudente resolução se determinou a deitaçem no rio, que passa junto de São Torquato Velho; pois que ali tinha cometido a major culpa, ali pagasse o seo peccado: deixaraõ aqui as luzes; porque era mal empregado gastar cêra com tam má defunta, e a foraõ arastando [sic] athe a ermida.

Metam.
l. 13.

*Fortis, et infae'ix, et plusquam foemina, Virgo
Ducitur ad tumulum, diroque fit hostia busto.*

Ali lhe mostraraõ (tanto via depois de morta como viva) aquelle bosque sem caminho nos tempos preteritos, aquella pequena ermida junto de huns penedos, dentro da qual não podiaõ estar enterrados 27. corpos, como ella se explicava; aquella fonte milagroza, que na sua bica esta mostrando, que o corpo santo ali achado era o discipulo de Santiago; porque sendo hũa so bica, tem juntamente sette bicas, talvez em memõria dos sette discipulos do Santo Apostolo: *quorum septem*

precipue nomine digni: assim clamava aquella pedra da fonte; porque também as pedras clamaõ = *lapides clamabant* = Luc. 19. Para testemunha da verdade elegeo Jacob, e Laban seo thio, e sogro hũa pedra, ou muitas juntas = *tulit Jacob lapidem, et erexit eum in titulum... dixit Laban: tumulus iste testis est*. Exod. 31.

De- [pág. 158] Depois de lhe mostrarem tudo isto a foraõ arrasando mais abaixo, e lhe mostraraõ aquelles tanques onde ajuntandose a agoa, que sai da fonte se fas a experiencia, de tornar hum couro por tenro, e brando que seja, em pouco tempo grosso, e duro como hũa soila; desceramna mais abaixo, e junto da ribeira, lhe dice-rãõ, que aquelle rio poderia ser a cauza da sua ignorancia, e culpa; e por isso era justo lavar-se nelle a sua macula. Naõ posso deixar aqui de advertir hũa noticia para clareza deste dito.

Tendo Elrej Dom Henrique 3. de Castella o seo exercito alojado na veiga das fãvas, perto do rio Selho, para dar assalto a villa de Guimaraens lhes sairaõ os moradores da villa, e investiraõ com tam bom successo, e ordem aos Castelhanos, que estavaõ descuidados, entraraõ estes confuzos, e so dezejados de salvarem as vidas na fugida, clamando que sellacem os cavallos, dizendo *sel'a, sel'a*, e deste acontecimento tomou este rio o nome de *Rio Se'lla*, que pello decurso do tempo com pouca corrução se chama *rio Selho*. Querem alguns que esta batalha fosse na veiga, entre a Capella da Madre de Deos e a villa de Guimaraens mas o certo he que foj na veiga, que agora chamamos da ordem, sem duvida pela bõa que tiveraõ os nossos na peleja; porque dizendo, que ficava perto do rio Selho, a esta veiga da ordem he a que mais propriamente se atribue, porque junto della tem o rio Selho o principio do seo nome, e o mostra o lugar de Sima de Selho, que immediato se esta vendo, e naõ no lugar da Veiga, junto da dita villa; pois naõ he crível, que de tam longe tomasse nome o rio, metendose entre a veiga, e o rio o monte de São Pedro de Azurej.

Mas para que naõ cauze duvida o meo dito, ouçamos o que dis Antonio de Carvalho da Costa na Chrografia Portug. tom. I. l. I. c. 21. por estas palavras = Entre a villa de Guimaraens e o rio Ave corre o rio Selho, que nasce na fonte de São Torquato, entre o Nascente, e Norte, e augmentandose com as agoas dos valles seos vezinhos continua so curso athe chegar ao lugar de Penouços, aonde primorozo o esperava o ribeiro de Fundello, e de Cayde... e naquelle lugar hũas, e outras agoas deraõ de beber aos cavallos Portuguezes, e Cas. [pág. 159] Castelhanos, que se acharaõ na batalha da veiga das favas, que esta situada entre as suas correntes = A esta batalha sahio aquelle grande Cavaleiro Martin [sic] Ferreira, progenitor da caza, que chamaõ do

Chorograf.
Portug.
t. 1. c. 12

Vide fol. 177

=
=
=
=
=
=
=
=
=

Arco na rua de Santa Maria, e com seo exercito bem ordenado desbaratou o regimento Castelhana, athe se recolher por Chaves a Castella, e neste enoonro recebeo hum grande golpe no nariz, motivo por que depois em lugar de Martin Ferreira lhe chamavaõ Martin narizes; e dis o mesmo author, que este rio Selho tem o seo principio na fonte de São Torquato Velho, o que confirma Frei Bernardo de Brito na Monarchia Lusit. Faria, e Souza Epitome de las Historias Portuguezas tomo. I. p. 2. c. I. § 8. não obstante ajuntaremse estes dois mais abaixo; porque = *parum pro nihilo reputatur* =

Orat.
Epist. 16.

Fons etiam rivo dare nomen idoneus.

Isto sabido, digo agora; aquella volante opiniaõ, que como louca maripoza jaz morta no mejo da luz contraria, a qual dizia, que São Torquato discipulo de Santiago estava na Provincia de Galiza em hum mosteiro de Frades Bentos, chamado Cella Nova; innoscentemente cometeria esse erro, fundada em algũa noticia, digo certeza, a qual era; que o corpo de São Torquato estava na Provincia de Galiza, que era esta nossa de entre Douro, e Minho, como ja disse a folhas 37. etc. que estava em hum mosteiro de frades Bentos, que foj este, como fica dito a folhas 104. e que o mosteiro se chamava de *Sella*, que era este; por estar junto do rio *Sella*, agora chamado *Selho*, que nasce na fonte do mesmo Santo; e que não tendo noticia deste rio *Selho*, julguaria, que o mosteiro de *Sella* de Frades Bentos, era o de Cella Nova em Gualiza. A esta conjectura favoresse muito o ser o mosteiro de Cella Nova fundado muito depois da erecção deste nosso; pois este foj fundado junto dos annos 710. e ja com o titulo de São Torquato discipulo de Santiago; e o de Cella nova foj fundado por São Rosendo no anno 935., sem que fosse dedicado a São Torquato; isto se pode ver em Cardozo Agiol. Lusit. tom. 2. no primeiro de Março.

4. Reg. c. 9^a

Tudo isto eraõ lançadas em hũum corpo morto, que como outra Jezabel, perseguidora do Santo Profeta Elias, vejo a ser comida dos ca- [pág. 160] caens, morta e exposta na praça = *in agro Ierael* [sic] comedant canes Jezabel. Ja determinados a lançarem ao rio o putrido cadaver, de repente appareceo hũa antiquissima testemunha, clara luz, que cabalmente submergio no abysmo do nada, de que foj produzida a negra, e tenebroza opiniaõ defuncta; foj esta a tradição antiquissima desta Igreja, e de todas estas terras; porque esta so era bastante prova da verdade do nosso asserto. Fallando São Paulo aos Thesalonicenses Epist. 2. c. 2. dis, que dem credito, e observem as tradiçoens, que dos seos antepassados aprenderaõ, ou por palavra, ou por escripto = *tenete*

traditiones, quae didixistis, sive per sermonem, sive per epistolam: E São João Chrisosthomo = *eadem quoque fide digna sunt, tam illa, quam ista... traditio est nihil quaeres amplius;* dis que tem a mesma authoridade assim as tradiçoens vocaes, como por escripto, e que havendo tradiçãõ se deve seguir, com todo o credito.

Por esta razãõ dis Leandro ubi supra = *authoritatem meruit ab his, qui ea usi sunt, eamque usu suo probaberunt,* dis que a tradiçãõ tem a mesma authoridade, que tem os que della uzaõ, e no conheci-mento a aprovaõ. Santo Agostinho Epist. 54. n.º 1. alias 118. = *illa, quae non scripta, sed tradita custodimus.* Tambem o Poeta Ovidio confirma isto mesmo, quando dis = Se me perguntaes, quem seja a deoza Larúnde attendei as noticias, e tradições que tenho desses anti-gos velhos, e meos antepassados =

Portinus à nobis, quae sit dea Muta, requiras;

Disce, per antiquos, quae mihi nota senes.

Tradiçãõ riguroza ha, que o corpo Santo de São Torquato dis-cipulo de Santiago, festejado no primeiro de Majo, e cessando o tra-balho aos 15. que he o seo proprio dia, e tradiçãõ tam authenticada, como conhecida, e consentida de tantos doutos, não quero fallar nos desta freguesia; porque ainda que a major parte sejam lavradores, tem havido, e ha (ainda destes) coriozos investigadores desta verdade.

Bastava trazer a noticia o Lecenciado Jeronimo Coelho, honra dos pulpitos com aplauso geral, natural de Barcellos, devendo a scien-cia Theologica a Universidade de Evora, e exercitandose nas letras na villa de Guimaraens e depois Rejtor desta freguesia de São Torquato, conhecido pellas [pág. 161] pellas suas Obras Postumas em dois tomos, onde dis a sua erudição na primeira parte cap. I. discurso 3. e não he crível que homem tam douto, nesta ocaziaõ se enganase; con-sideradas as circunstancias; são estas as suas formaes palavras, que unicas bastarão para confundir os contrarios:

= Metendo por terra dentro o corpo de São Torquato, o qual
fugindo de Guadiz escolheo esta venturoza Igreja de cujo corpo me fez
Deos merce fosse guarda ditozo. Entrou na occaziaõ, que os Mouros
vinhaõ conquistando Hespanha, trazida pellos Granadinos seos pri-
meiros filhos, e sepultado em hũa mata esteve escondido, athe que res-
taurandose Hespanha, appareceo, e trasladado a esta Igreja nos assiste,
para defenzaõ do Reino todo. Assi adverti quando no anno 1631.
abrindose sua sepultura, para melherarse [sic], achamos seo corpo
inteiro, e incorrupto, saõs seos vestidos Pontificaes, inteiro o Baculo,

= so com a guarnição desfeita, a Mitra fora da cabeça, assentada sobre
 = a almofada...Hum Santo tão antigo, que sendo discipulo de Santiago,
 = e ordenado por São Pedro passando tantos tempos, cujo poder tudo
 = rompe, fique hum corpo incorrupto... junto a seo corpo tem alistados
 = os que nomea o seguinte rotulo: *Nomina justorum, quorum hic requies-*
 = *cunt membra; Sanctorum Vicentii, Martini, Romani, Fe'iscis, Stephani,*
 = *Leucadiae, Columbae, Sabinae, Christetae, Justinae:* que não se con-
 = tentou São Torquato com vir defendernos; mas em sua companhia
 = trouxe tam grandes soldados, os quais postos defronte delle em a
 = parede desta Igreja a deixaõ a imitação da triumphante: *quae cons-*
 = *truir in coelis ex lapidibus gloriosa.* =

Quem dira tambem, que hum Cabbido Illustre, e tam douto em todos os tempos, fatal investigador, não foj, e he hũa authoridade tam agigantada, que basta esta para meter na sepultura a negra, e falsa opiniaõ Juliana. Os religiosos da esclarecida, e sempre cordeal Ordem Beditina, que a conservaraõ vivendo neste mosteiro, e na conservassaõ a aprovaraõ. Os de Santo Agostinho, que tambem o possuirãõ; os conegos, ou Collegiaes, que nelle viverãõ; os Piores secullares, Reitores, e Vigarios, que todos foraõ conservando esta tradiçaõ e [pág. 162] e provavelmente com noticias muito certas desses antepassados, que o tempo devorador consumiria. Bastava esta antiquissima tradiçaõ, de mais de 1050. annos para prova infalivel desta verdade; pois he certo que em materias de historia, mais credito se deve a antiguidade grosseira, que a subtileza, e ornato dos authores modernos, como ja disse a folhas 123. etc. e o mostra Leandro ubi supra = *Licet in speculativis scienciis, et quae à conjecturis, et argumentis ingeniorum dependent, non veteribus possint esse potiora; tamen in historicis relationibus potiora longe sunt vetera a recentioribus, qui propinquiora ipsis.*

Isto mesmo dis o major Sabio no livro, mostrando, que o author para ser douto, e entendido ha de seguir a authoridade mais antiga: *Sapientiam antiquiorum exquiret sapiens.* Job l. 11. v. 12. = *In antiquis est sapientia.* Joaõ Pontas tom. I. verb. Conciencia pag. 302. = *Caveamus igitur ne antiquata venerabili antiquitate spreitis... sententiis novas, et hoc ipso falsitatis notam praeferentes regulas sequamur.* Joaõ Verderio pag. 214. = *Fere in canis hominibus fides reperiatur.* Todos estes dizem que na antiguidade esta a firmesa da verdade, e authoridade da historia; porem se me instarem que tambem Juliano he author antigo; e por isso se lhe deve dar na sua historia inteiro credito; respondo que mais antiga he a nossa tradiçaõ, pois he de mais de 1050. annos e que posto que Juliano seja antigo, saõ as suas ob'as mais modernas, e taõ modernas que se não sabe quando ellas

sahiraõ a lux, se he que são suas como mostrei a folhas 108. etc. Se dicerem, que tambem em Cella Nova ha tradiçaõ, digo que he sem fundamento, ou fundade em ignorancia, ou *cum formidine partis oppositae*, e esta não faz authoridade, porque se esses de Cella Nova sabião que junto a Guimaraens estava hum corpo santo, e que era tradiçaõ ser de São Torquato discipulo de Santiago, a sua tradiçaõ principiou com malicia, e se o não sabiam teve principio na ignorancia; e por qualquer modo que fosse em tempo nenhum pode esta tradiçaõ ter alguma authoridade: *quod ab initio vitiorum est, non potest tractu temporis convescere*: ff. de reg. juris.

Final- [pág. 163] Finalmente esta foj a tocha ardente no alto castiçal da verdade que dá lux de clareza a todos o [sic] que estaõ na caza, alampada preparada para as virgens vigilantes, ainda que as loucas se descuidem, aurora na madrugada, que no mesmo tempo, recuperaõ os enfermos novas forças, e nos bosques imbaíñaõ os ladroens, e salteadores as espadas, alegria da pomba, terror do morcego; rajo de sol, ornato do dia, e flagello da noite, tradiçaõ firmissima, authoridade bem estabelecida, porque em tudo verdadeira: *Jupiter ortus est pro magno teste vetustas*: Ovid. fast. I. 4. Esta tradiçaõ deitou no rio Selho, nas agoas, que dezaparecem a falcissima opiniaõ Juliana, aquella mulher rebuçada, senhora fingida, e negra escrava, e como outra Virgem Vestal, por não conservar o immortal fogo, o lume da razaõ, que outra couza lhe ditava; por faltar a verdade promettida, por fazer autentica a falsidade ainda que clame, que por obra de Marte foj produzida; ainda que diga que Juliano foj o seo author; ainda que clame que he Jrmaõ do Rej Amulio, ainda que seja favorecida do Jllustrissimo Cunha, e de outros, contudo pella culpa comettida ha de ser coberta de pedras debaixo das agoas. Cada author que seguio a verdadeira opiniaõ dizendo que o nosso São Torquato he o discipulo de Santiago deitou a sua pedra sobre a negra opiniaõ ja sepultada, e se querem saber quantas foraõ as pedras, eu assigno os sequazes da nossa opiniaõ.

Seja o primeiro Gaspar Estaço nas suas Antiguidades cap. 37. n.º 3. Frei Bernardo de Brito na sua Monarchia Luzitana p. 2. l. 5. c. 5. Antonio de Souza, de Macedo nas flores de Hespanha Excellencias de Portugal c. 9. Excell. 2. Frei Agostinho de Santa Maria no Sanctuario Marian. tom. 4. O Lecenciado Jeronimo Coelho Rejtor que foj desta freguesia nas suas Obras Postumas p. I. c. I. discurs. 3. Antonio de Carvalho (*nome cortado e conforme se parece ler*) in discriptionibus Lusit. fol. 560. O Reverendo Doutor Simaõ Vas Barboza, Conego da real Collegiada de Guimaraens, Jrmaõ do grande

Agostinho Barboza em hum livro manuscripto antigo, intitulado = *Discursos compendiosos de varias antiguidades* = O Doutor Francisco Xavier da Serra Chrasbek Academico Real. A esta opinão se inclinaõ os grandes Gedofrído Eschenio, e Daniel Papebróchio, por outro nome os Bolandos no seo Acta [pág. 164] Acta Sanct. a 15 de Majo; onde pondo as duas opinioens de Juliano e Estaço disem = *Nom possumus credere solius pseudo-Juliani mendacissimo Chronico... aliunde constiterit nobis esse alicujus Sancti Torquati*. etc. Antonio de Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza p. I. c. 8. Manoel de Faria, e Souza Epitome de las Historias Portuguezas tom. I. p. 2. c. I. § 8.

(Continua)

Leitura de Francisco J. Velozo